



O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado

RETURN TO SCHOOL IN POST-PANDEMIC: CASE STUDY AND COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN PUBLIC EDUCATION AND PRIVATE EDUCATION

NILSON DA SILVA GABRIEL¹, GUSTAVO ACOSTA MARÇAL², ROSELY APARECIDA LIGUORI IMBERNON³, FABIANA CURTOPASSI PIOKER-HARA⁴

1 - PROFESSOR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO, ALUNO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EACH-USP.

2 - PROFESSOR EM ESCOLA PRIVADA BILÍNGUE DA CIDADE DE SÃO PAULO, ALUNO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EACH-USP.

3 - DOCENTE DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES (EACH/USP) E DO PPG-EHCT, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP), CAMPINAS, SP, BRASIL.

CONSELHEIRA DA DIRETORIA CIENTÍFICA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA HÍBRIDA (ANEHBI).

4 - PESQUISADORA DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES (EACH/USP) E DO PPG-EHCT, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP), CAMPINAS, SP, BRASIL.

E-MAIL: IMBERNON@USP.BR, FPIOKER@GMAIL.COM, NILSONSG@USP.BR, GUSTAVO.ACOSTA@USP.BR

Abstract: No school was prepared for education during pandemic times. Based on the Pedagogical Content Knowledge (PCK) framework, an analysis of the closure period of schools in the city of São Paulo was carried out, from the perspective of teachers who currently teach in municipal public school E1 and private school E2, respectively. Through a case study and qualitative research we sought to identify the main motivating issues posed by E1 and E2 education in the post-pandemic return: Resume curriculum components and learning objects? Encourage socialization promoted by the school environment? Was the reception considered in the return? In the period of social isolation, with schools closed, E1 faced socioeconomic problems related to the social context in which the school is inserted, while E2 adopted strategies that allowed individual profiles of each student to be assessed. The social distance between E1 and E2, with the schools closed, was characterized by “hunger”: E1 assumed to provide food to students, through a lunch card, without interrupting the educational process.

Resumo: Nenhuma escola estava preparada para a educação em tempos de pandemia. Analisou-se o período de fechamento das escolas na cidade de São Paulo, empregando o Conhecimento Pedagógico do Contexto (CPC), na perspectiva de professores de escola pública municipal (E1) e escola privada (E2). O estudo de caso buscou levantar qualitativamente as questões motivadoras de E1 e E2 para o retorno pós-pandemia: Retomar os componentes curriculares e objetos de aprendizagem? Favorecer a socialização promovida pelo ambiente escolar? O acolhimento foi considerado no retorno? No período de isolamento social, com as escolas fechadas, E1 enfrentou problemas relacionados a aspectos socioeconômicos e realidades do contexto social em que se insere a escola, enquanto E2 adotou estratégias que permitiram avaliar individualmente os perfis de cada aluno. A distância social entre E1 e E2, com escolas fechadas, caracterizou-se pela “fome”: E1 assumiu prover alimento aos alunos, por meio de cartão merenda, sem interromper o processo educativo.

Citation/Citação: Gabriel, N. S., & Marçal, G. A., Imbernon, R. A. L., & Pioker-Hara, F. C. (2021). O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. *Terraê Didática*, 17(Publ. Contínua), 1-13, e021005. doi: 10.20396/td.v17i00.8663375

Keywords: Pedagogical Content Knowledge, Covid-19, Hybrid education, Education and society.

Palavras-chave: Conhecimento Pedagógico do Contexto, Covid-19. Educação híbrida, Educação e sociedade.

Manuscript/Manuscrito:

Received/Recebido: 25/11/2020

Revised/Corrigido: 28/12/2020

Accepted/Aceito: 09/02/2021



Introdução e Contexto

Entre as principais ações para conter a disseminação do SARS-Cov-2, a linhagem de coronavírus que provoca o Covid-19 (COrona VIRus Disease ou Doença do Coronavírus), se deu na forma de isolamento social, com a suspensão de aulas presenciais, que causou impactos profundos no sistema educacional do Brasil, ampliando e revelando os grandes abismos entre a educação pública e a privada. Na esteira dessas práticas, 2020 foi o ano em que alunos, professores e outros profissionais

da educação, no ambiente escolar ou não, fosse no Brasil ou em qualquer outra região no mundo, foram compelidos, na maioria dos casos, a se adaptar a uma realidade de ensino híbrido, totalmente virtual – que muitas vezes não atingiu os objetivos de ensino-aprendizagem – como alternativa para manter em funcionamento o processo educacional. Ao fecharmos as escolas, saíram de cena os instrumentos de apoio aos professores, a lousa e o giz físico, e entraram o computador, o celular e as videoaulas.

A excepcionalidade da pandemia ocasionou dificuldades as mais diversas, e o horizonte da educação se tornou turvo. Nessa realidade, vários aspectos que tangem o cotidiano escolar foram afetados de maneira negativa, dentre os quais a inerente socialização entre os atores do processo, bem como a maneira de ministrar os objetos de aprendizagem, além das ações pedagógicas. Apesar disso, com o decorrer da pandemia e o melhor conhecimento sobre a doença e protocolos de tratamento, as dificuldades foram de alguma maneira superadas, ou naturalizadas, e uma nova demanda se fez presente, qual seja, a de se preparar para o retorno das aulas presenciais.

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI (Santos, 2020 apud Pralon, 2020).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em recomendação às escolas, apontou que as atividades a distância deveriam ser aplicadas desde o ensino fundamental “para que as famílias e os estudantes não perdessem o contato com a escola e não tenham retrocessos na aprendizagem” e “...a partir do ensino fundamental, é possível que as atividades remotas sejam consideradas no calendário de 2020” (Dunder, 2020), o que evidenciou novas possibilidades que envolvem as escolas, os professores e a família (Medeiros & Carvalho, 2020).

Se consideramos que a internet teve sua introdução nas escolas brasileiras a partir do ensino superior, há 30 anos, e que “considerando que a tecnologia e seus artefatos não são neutros, mas refletem os planos, propósitos e valores de uma sociedade” (Silva, 2001 p. 840), podemos afirmar que o protagonismo do professor sofreu mudanças frente à expansão do uso dessas tecnologias, tanto quanto o modelo de educação frente ao contexto promovido pelo cenário atípico da pandemia de Covid 19 (Alves et al., 2020), que assolou o mundo e colocou a tecnologia como protagonista das mediações pedagógicas em decorrência da suspensão das aulas em escolas e universidades.

A transmissão dos saberes (conhecimento) passou por significativas transformações. O que

antes era uma aula em que bastava ao educador apenas transmitir conhecimento de forma verbal e presencial, agora é praticamente impossível em virtude das medidas de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde. As primeiras medidas que os governantes adotaram foi a cessação das aulas em todos os níveis (ensino básico, fundamental e superior) (Pralon, 2020).

O isolamento social, ao impor o ensino remoto, promoveu “desconstruções” na forma como se relacionam “alunos com alunos”, “professores com alunos”, “professores com professores”, “professor com gestores” (Oliveira et al., 2020). Ao aluno, a escola e o processo educativo passaram a ocorrer em sua própria casa, no ambiente familiar.

“... a relação família-escola tem ficado prejudicada por uma série de elementos que dificultam a interrelação entre essas duas instituições, tais como o excesso das demandas de trabalho dos adultos, falta de ações que integrem a escola e a família, desinformação sobre os processos educativos desenvolvidos nas instituições etc. (Tortora, 2020, p.74).

Tortora (2020) salienta que “em época de isolamento social ou não, a família e a escola devem estreitar suas relações, tendo por objetivo o desenvolvimento das crianças”. Percebemos que a pandemia trouxe à tona não somente o grande abismo entre a educação pública e a privada, mas a necessidade de discutir os currículos, como prática discursiva, “que deveriam estar abertos à alteridade, não somente como um objeto de aprendizagem a ser adquirido, mas como prática que permite respostas singulares” (Silva, 2020 p.844).

Constrói a realidade, nos governa, constringe nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos. Trata-se, portanto, de um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais que, ao mesmo tempo, reitera sentidos postos por tais discursos e os recria (Lopes & Macedo, 2011, p. 41).

Portanto, a forma como se efetivará o retorno às aulas presenciais, e todas as dificuldades envolvidas neste retorno, são a temática deste trabalho, a partir da vivência dos professores/autores. Pretende-se estabelecer um paralelo entre os procedimentos adotados para duas escolas de ensino fundamental, na qual atuam, sendo uma escola pública e uma

escola privada, para o qual serão analisados, no formato de estudo de caso, os planos e o cotidiano em ambos os contextos.

A partir de duas realidades díspares que, apesar do objetivo primeiro de promover a aprendizagem possuem diferenças significativas na gestão escolar, na forma como se relacionam com a comunidade escolar, no modo como lidam com as tecnologias de informação e comunicação (TICs), com os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), e outras formas de ensino a distância (EaD) em sua rotina, no preparo e formação dos seus docentes, na questão socioeconômica dos discentes, entre vários outros fatores, o foco principal será a análise do contexto de retorno às aulas presenciais pós-isolamento social.

Objetivos

O presente estudo visa analisar as motivações e experiências de dois professores da rede pública municipal e da rede privada de educação básica da cidade de São Paulo ao longo dos caminhos traçados no cenário de retorno às aulas presenciais no pós-pandemia. Ao realizar uma análise do processo ensino-aprendizagem durante a pandemia, os autores/professores buscaram identificar nas respostas dos discentes e da comunidade escolar (professores, coordenadores pedagógicos, direção etc.) as percepções de como se deu o processo. Assim, ao ponderamos as ações de mitigação dos efeitos da pandemia antes, com as ações de mitigação pós isolamento social e fechamento das escolas para aulas presenciais, pretendemos avaliar, para além do conhecimento pedagógico do processo pelo professor, o (re)conhecimento do contexto em que tal processo ocorre.

Desta forma, os planos de retorno às aulas presenciais serão avaliados sob três aspectos específicos: o “conteúdo”, a “socialização” e o “acolhimento”, de maneira a identificar em cada escola (pública e privada) em quais aspectos se basearam esse retorno às aulas presenciais.

Dentro destes aspectos – embora não sejam excludentes, podemos supor que cada qual estará sujeito a assumir um protagonismo em detrimento do outro, prejudicando assim uma retomada equilibrada, e, portanto mais adequada para conter os danos causados por um longo período sem aulas presenciais por parte dos alunos, no ambiente escolar. Assim, considerando duas escolas, uma escola municipal de ensino fundamental pública (E1) e uma escola de ensino fundamental privada

e bilíngue (E2) as questões motivadoras foram:

- Como as escolas, E1 e E2, pensaram/organizaram o retorno pós-pandemia, sobretudo tendo em vista que no momento de elaboração deste artigo ainda se está vivendo a pandemia?
- Uma vez que a escola privada retornou às aulas presenciais em outubro/2020, o retorno centrou-se na retomada dos componentes curriculares e objetos de aprendizagem?
- Em que medida o retorno considerou favorecer a socialização que o ambiente escolar promove?
- Em que medida o acolhimento vem sendo considerado no retorno?

O estudo pretende ser uma contribuição para identificar de que forma os processos educacionais de retorno às aulas presenciais foram ou estão sendo planejados em dois ambientes escolares distintos, durante a excepcionalidade da pandemia causada pelo Covid-19, que resultou no isolamento de milhões de alunos, professores e outros profissionais da educação. A partir da análise pontual, poderemos identificar elementos que balizem posturas e procedimentos similares.

Descrição do Contexto: o ambiente escolar

O contexto se dá a partir da disciplina de Resolução de Problemas 2 (RP2), que compõe o rol de componentes curriculares do ciclo básico de todos os cursos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo, área capital Leste. Em face ao contexto de aulas não presenciais, o docente/tutor responsável, discutiu com os alunos/professores o “problema” para o qual seriam direcionadas as discussões ao curso do semestre letivo. Ambos os alunos, por já exercerem atividade laboral na educação básica, como professores no ensino fundamental, definiram como objeto de pesquisa a ação docente que ambos exerciam, em contexto de um ensino não presencial, considerando como se daria o retorno às aulas presenciais em cada cenário escolar.

Para esta análise, foram exploradas duas realidades distintas dentro do contexto educacional, sendo a primeira uma escola pública municipal, denominada “E1”, e a segunda uma escola privada e bilíngue, denominada “E2”.

A primeira delas (E1) é uma escola pública municipal, localizada em Guaianases, na região

leste da cidade de São Paulo, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,713 (Gonçalves & Maeda, 2017). O território onde E1 está localizada é o 12º distrito mais pobre dentre os 96 distritos do município, e a escola acolhe 1.059 alunos, com idades variando entre 6 e 14 anos, matriculados do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos três períodos. A outra escola (E2) pertence à rede privada de ensino, na região oeste da cidade de São Paulo; possui IDH de 0,942; a escola acolhe 112 alunos com idades entre 5 e 11 anos, que cursam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, na modalidade bilíngue.

No tocante à educação, a localização das escolas E1 e E2 é um fator importante, pois o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano dimensão educação) é, respectivamente, 0,660 e 0,885 para o ano de 2010 (Gonçalves & Maeda, 2017). À época da construção do artigo, a proposta em ambas as escolas seria a adoção do ensino híbrido. Como E1 é escola pública, adotou as orientações da SME e manteve educação à distância até o final de 2020; a escola E2 retornou em outubro de 2020, no formato híbrido, para aulas presenciais, com metas que se destinam, para além dos objetivos didático-pedagógicos, o retorno dos alunos ao convívio social que o ambiente escolar promove.

A partir de entrevistas realizadas com as coordenadoras pedagógicas em ambas as escolas, e das observações dos autores/professores, identificamos um processo de organização do ano letivo, ocorrido em janeiro/fevereiro, anterior à definição de isolamento social e fechamento das escolas para aulas presenciais. Fato a ser destacado, a escola E1 completaria 60 anos de inauguração, o que seria comemorado ao longo de todo o ano letivo.

Foram muitas as sugestões dadas para a comemoração dos 60 anos da nossa EMEF deixamos registrado as sugestões e decidimos que no decorrer do ano iríamos fechar as ideias para que no mês de setembro pudéssemos comemorar essa data, porém decidimos que todo os trabalhos e projetos, teriam como tema os 60 anos da nossa escola. Todos estavam muito animados com as expectativas para este ano letivo (Coordenadora Pedagógica E1).

Para a E2 houve mais perdas, que somente objetos de aprendizagem em aulas presenciais, no período de suspensão das aulas, e o retorno deveria superar não somente as perdas em relação às componentes curriculares, mas, sobretudo, as

perdas sociais.

O retorno se faz muito necessário para que as crianças socializem, mesmo que seja uma socialização diferente da que costumávamos fazer no período pré-pandemia, em função das novas regras de distanciamento social. O retorno à escola é extremamente necessário para as crianças, e elas perderam muito neste tempo em casa. (Coordenadora Pedagógica E2)

Para a Coordenadora Pedagógica de E2, a família teria, também, um contexto no processo de retorno às aulas presenciais:

A ideia do acolhimento, para além das crianças, também pensa no acolhimento das famílias. Neste período em casa, alguns pais já não sabiam mais como auxiliar seus filhos no ensino à distância, logo, o acolhimento às famílias também é importante neste processo de retorno das atividades presenciais. (Coordenadora Pedagógica E2)

Abordagens Metodológicas

A abordagem qualitativa foi o referencial metodológico adotado pelos autores, pois oferece diferentes possibilidades de realizarmos a pesquisa, dentre os quais adotou-se o estudo de caso para este trabalho específico. De fato, ao adotarmos esse referencial metodológico, identificamos as várias possibilidades do estudo dos fenômenos que envolvem os professores, alunos, familiares, e atores da gestão escolar, no contexto do possível retorno gradual após o isolamento social, provocado pela pandemia de Covid-19.

A pesquisa qualitativa nos permitiu estudar os fenômenos que envolvem as intrincadas relações sociais nestes tempos de pandemia, analisadas em uma perspectiva integrada, em especial aquelas estabelecidas no ambiente da escola pública e privada, e os fenômenos no contexto em que ocorrem e fazem parte. De fato, de acordo com Bogdan & Biklen (1994) a pesquisa qualitativa permite a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, e a partir de um estudo de caso, enquanto tipo de pesquisa, os autores/professores analisaram uma dada situação social, nas quais estavam envolvidos enquanto professores. Assim, os pesquisadores buscaram compreender tais relações, a partir da perspectiva dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem (direção, coor-

denação pedagógica), e, considerando sua própria atuação como professores nas escolas foco deste estudo de caso. Neste contexto social de papel determinante na coleta de dados, o estudo de caso se mostrou como a melhor alternativa, que permitiu descrever os eventos observados.

... é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência (Yin, 2005 p. 32).

Para o levantamento de dados e observações, adotamos conjuntamente ao estudo de caso o referencial da pesquisa-ação como método para a coleta e avaliação das observações realizadas. A pesquisa-ação, na variante da pesquisa-participante, mostrou-se como opção em face ao envolvimento e identificação dos pesquisadores com os cenários e atores da pesquisa, e envolvidos na análise de sua própria realidade.

A partir dos cenários escolares, buscamos também compreender as variáveis que circundam o binômio conteúdo-ações pedagógicas, como proposto por Shulman et al. (2016), de fundamental importância para oferecer modelos que incentivem práticas pedagógicas sustentáveis e adequadas para um retorno seguro às aulas, de maneira que os efeitos da pandemia global sejam dirimidos e os impactos na aprendizagem – sociais ou emocionais – sejam temporários e não deixem sequelas.

Desta forma, o desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir da interação entre os pesquisadores e demais atores da situação investigada, de forma simultânea, e permitiu ampliar o entendimento e conhecimento sobre o processo de retorno às aulas, pós isolamento social em período de pandemia, como parte de uma ação iniciada e concluída em uma realidade concreta.

Inicialmente, definimos um grande tema a ser tratado e pesquisado, que se referia à “educação em tempos de pandemia”. A partir deste tema gerador, recortes específicos foram definidos, que se remetiam, especificamente em como as escolas estão pensando o retorno pós-pandemia? Para tal, a coleta de dados envolveu dois contextos específicos, o primeiro de uma escola estadual (E1), e o segundo de uma escola da rede privada (E2), ambas localizadas na região metropolitana de São Paulo. Dentro destes dois contextos, foram analisadas as

estratégias de retorno às aulas no pós-pandemia adotadas pelas duas instituições. A fim de descrever os dois cenários, analisamos os procedimentos e ações de todos os atores envolvidos, a partir da interpretação/observação por parte dos pesquisadores, aos discutirmos: como estão as escolas pensando o retorno pós-pandemia, com foco no conteúdo, socialização ou acolhimento?

A partir dessa questão, os autores, também professores que atuam no contexto das escolas foco do estudo de caso, buscaram identificar fatores que indicassem como os procedimentos seguidos eram percebidos pelos atores, alunos, coordenadores pedagógicos, diretores e os pais.

Esta abordagem ampla do processo de retorno, em que não são considerados exclusivamente o conteúdo ou as ações pedagógicas – mas consideramos também ações de acolhimento e socialização, evidenciados pelo contexto posto pela epidemia –, encontra respaldo na visão de Shulman (1987) do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC), segundo o qual, para além do conteúdo a ser ensinado, do conhecimento pedagógico e do currículo, os saberes da docência demandam *conhecimento dos alunos e de suas características, dos contextos educativos, bem como dos objetivos, das finalidades e dos valores educativos e de seus fundamentos filosóficos e históricos*. Assim, para o retorno físico às escolas, far-se-á necessário equilibrar o conteúdo e ações que procurem trazer os alunos de volta à rotina de aulas presenciais.

Em suma, essa categoria de conhecimento profissional [CPC] vislumbra um cenário em que a prática e a formação docente devem ser constantemente revitalizadas por meio da reflexão sobre o ato de ensinar, na qual se considerem, integralmente e no interior de um projeto educativo maior, a singularidade do contexto em que se ensina, a especificidade da disciplina ministrada – com seus grandes temas e conceitos – e os meios mais adequados para ensiná-la” (Lopes, 2015).

Resultados e Discussão

O contexto na escola pública municipal (E1)

De acordo com a entrevista com a coordenadora pedagógica, logo ao início do mês de março, com o aumento no número de casos de contaminação pelo vírus da Covid-19 e na cidade de São Paulo, o decreto de estado de emergência, decreto nº 59.283, de 16 de

março de 2020 declarou situação de emergência no município, e dentre outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do Covid 19, as aulas foram suspensas a partir do dia 23 de março.

Assim que recebemos as orientações da Secretaria Municipal de Educação, e percebemos a grande preocupação da comunidade escolar orientamos os professores a realizarem palestras acerca do tema da Covid-19, a fim de orientar os estudantes e toda a comunidade escolar. Também orientamos os estudantes que moravam com pessoas idosas, ou com problemas de saúde a ficarem em casa, as faltas já não seriam mais computadas, relatou a coordenadora pedagógica da E1.

A escola E1, por ser pública, é fortemente influenciada e dirigida pelas decisões da Secretaria de Educação (SME) do governo municipal. Porém, não foram dadas instruções sobre procedimentos e instrumentos para a continuidade das aulas a distância, tampouco orientações aos professores. A implantação de uma plataforma para ensino a distância ocorreu após algumas semanas, e coube à coordenação da escola orientar professores e alunos quanto ao acesso e uso desse sistema, conforme relato da coordenadora:

O mais difícil, foi ajudar aqueles que não estavam acostumados com o uso da tecnologia, e infelizmente não eram poucos. Muitos estavam perdidos, orientar todo o grupo a distância foi muito difícil e complexo. Pensamos em várias estratégias para auxiliar os professores, alguns foram muito bem, outros levaram um pouco mais de tempo. Tivemos o apoio de alguns professores experientes com o uso das tecnologias, o que ajudou muito, foram vários tutoriais gravados para auxiliar professores e estudantes, o que deu muito certo. Somos muito gratos a todos esses esforços. (Coordenadora Pedagógica E1)

Em face à fatores socioeconômicos que caracterizam a população no território, ações junto à comunidade foram necessárias para que os alunos pudessem continuar com as aulas a distância:

Após toda essa demanda inicial, as coisas foram se encaixando e pudemos realizar muitas coisas. Vivemos grandes aventuras.

Saímos nas ruas do bairro de carro e com um megafone para divulgar o Google Sala de aula para os estudantes e famílias, fizemos vários vídeos de divulgação e orientação e postamos na página do

Facebook da escola, nossa diretora criou grupos de WhatsApp para todas as turmas da escola e incluímos os pais e responsáveis, trabalho que continua até hoje diariamente incluímos pessoas nos grupos, o que se tornou um canal de comunicação muito importante.

Realizamos Lives para a comunidade, plantão de dúvidas com cada turma, vídeos com informes internos, os professores dos primeiros anos e do Atendimento Educacional Especializado fizeram até festa junina com suas turmas, o que foi um sucesso! (Coordenadora Pedagógica E1)

A escola pública tem uma função social importante, principalmente em bairros com IDH baixo. De fato, a escola E1 assumiu, para além das questões educacionais, as questões sociais advindas da crise gerada pela pandemia, segundo relato da coordenadora pedagógica:

Entregamos cestas básicas e cartões alimentação para as famílias de nossos estudantes, muitos estão passando por grandes necessidades devido à perda de emprego. Fomos as casas daqueles que não conseguimos contatar por telefone, para que estes pudessem receber alimentos. Nossa diretora apoiou um movimento de Lives o “Mãos Solidárias” para arrecadar fundos e ampliar a entrega de cestas básicas para mais famílias. Fomos a Ongs e Escolas buscar mais cestas básicas que nos foram doadas. Recebemos presencialmente estudantes e famílias e os orientamos em suas necessidades.

O monitoramento do desenvolvimento dos alunos no cenário de educação a distância foi realizado por sondagens e análise específica, junto a cada estudante, com relação a: acesso às atividades e ao ambiente virtual de Sala de Aula; uma busca ativa dos estudantes, por meio de contato telefônico, mensagens em grupos WhatsApp, de forma que todos tivessem acesso à plataforma, ou caso não tivessem condições, pudessem realizar as atividades por meio das Apostilas fornecidas pela SME, sempre com o objetivo principal de prevenir e evitar a evasão escolar.

Para além das questões didático pedagógicas e técnicas envolvidas neste processo, inédito no cotidiano escolar, E1 buscou, também, dimensionar questões emocionais envolvidas:

Recentemente, agora no mês de outubro como forma de demonstrar toda a nossa gratidão e respeito a nossa equipe, comemoramos o dia dos professores e funcionários públicos de um modo muito especial, criamos o Delivery com a Dire-

tora e eu Coordenadora e fomos na casa de todos durante uma jornada de quinze dias entregar um mimo para cada uma das 110 pessoas que fazem parte de nossa escola, foi um momento muito especial de afeto e gratidão entre todos nós; ao final montamos um vídeo com as fotos das entregas e vídeos gravados por nossos estudantes, famílias e equipe gestora em agradecimento a todo o trabalho dessas pessoas tão importantes que fazem nossa escola acontecer todos os dias mesmo à distância. Nossa escola continua viva e ativa mesmo com todos os desafios que enfrentamos. (Coordenadora Pedagógica E1)

Apesar disso, alguns meses antes do início das conversações sobre o retorno às aulas presenciais, mesmo sem determinação governamental, a gestão escolar tomou a iniciativa de organizar-se com o corpo docente e os demais funcionários para avaliar as condições da unidade para a eventual volta às aulas, e buscar sugestões de ações para garantir a segurança nas questões sanitárias a todos, alunos, docentes, gestores e funcionários, bem como aos familiares que interagem com os alunos antes e após as aulas presenciais. Assim, os grupos de trabalho ponderaram sobre as condições físicas do prédio e as ações pedagógicas a serem tomadas, entre vários outros aspectos, assim como realizaram diversas sondagens junto aos membros da comunidade escolar.

Entre as conclusões, merecem destaque as dificuldades estruturais para se manter o espaçamento recomendado entre aluno/aluno, alunos/professores, e as dificuldades sanitárias - com a baixa disponibilidade de sanitários e lavatórios -, além da baixa disponibilidade de funcionários para organização do fluxo de alunos nos corredores e salas de aula, em condições que respeitem o distanciamento social recomendado. Em outra perspectiva, o grupo escolar avaliou ações de reforço escolar e recuperação, e questões relacionadas ao acolhimento dos alunos após tão longo período fora do ambiente físico da escola, com intervenções somente por meio digital.

De fato, oficialmente nenhuma ação específica foi determinada pela SME às escolas que direcionassem a um retorno às atividades presenciais, com foco para as atividades extracurriculares no contraturno, a partir do dia 7 de outubro de 2020, mesmo atendendo a protocolos de segurança divulgados para outras atividades sociais - uso de máscara e sanitizantes como álcool gel, espaçamento/distanciamento entre indivíduos e/ou grupos sociais etc. Entretanto, diante de todas as questões levantadas pelo grupo escolar, o Conselho de Escola foi unânime em não aprovar

o retorno para tais atividades, uma vez que os riscos sanitários permaneceram elevados, frente às condições sanitárias do contexto escolar.

O contexto na escola privada e bilíngue (E2)

Na escola E2, a proposta de retorno adotou foco no conteúdo, socialização e acolhimento, voltado ao reforço escolar. Para o retorno dos alunos, foram definidas para as crianças rotinas que se dividiram entre atividades físicas, reforço pedagógico e práticas de sociabilização. A ideia principal consistiu em receber os alunos e identificar as suas necessidades específicas, como possíveis defasagens de conteúdo (para distintos objetos de aprendizagem), bem como as práticas de sociabilização a serem exploradas. A partir deste perfil traçado, os grupos de alunos receberiam o acompanhamento emocional e pedagógico que mais se adequassem às suas necessidades.

Como conteúdo, a escola E2 deu continuidade ao trabalho realizado pelos alunos na modalidade EaD. No primeiro momento, as aulas remotas foram mantidas e, presencialmente, os alunos receberam apoio nas componentes curriculares de Português, Inglês, Matemática, Ciências, História e Geografia. Durante a rotina, os alunos realizaram as atividades do dia e atividades consideradas em atraso ou incompletas, bem como atividades de leitura individual e compartilhada, e oficinas de escrita.

Dentro do contexto de retorno definido na escola E2 palestras de apoio socioemocional foram definidas para ocorrerem de forma quinzenal, associadas às aulas que abordaram os desafios impostos pela pandemia e como entender as emoções e lidar com os sentimentos.

De fato, quando refletimos sobre o retorno às aulas presenciais, independentemente do contexto analisado, um dos grandes desafios se remete à elaboração de propostas para o retorno, como promover o acolhimento, e a adoção de práticas que trabalhem a inteligência emocional das crianças, para que passem por esse momento da maneira mais parcimoniosa possível.

Dentro de sala de aula, pensou-se em professores que tivessem algum tipo de vínculo com os alunos dentro da escola, então cada sala possui ao menos uma liderança adulta que é referência para as crianças, tornando o processo de acolhimento mais eficiente. Para que as crianças também criem estratégias para superar os desafios impostos pela pandemia, pensou-se em aulas quinze-

nais sobre inteligência emocional, onde os alunos se apropriam dos significados dos sentimentos, e criem estratégias sobre como lidar com as emoções que foram as mais diversas neste período de isolamento. (Coordenadora Pedagógica E2)

Do ponto de vista sanitário, a escola E2 estabeleceu diretrizes sobre como a recepção aos alunos desde a chegada à escola, seguindo os protocolos sanitários (afecção da temperatura de professores e alunos à entrada da escola; a higienização dos calçados; além da obrigatoriedade em higienizar as mãos com álcool gel a cada atividade etc.). Em sala de aula os alunos se posicionaram em carteiras alternadas, receberam materiais individuais já higienizados, antes e após o manuseio.

Para E2, foi importante buscar estratégias durante o período de isolamento, para que o processo ensino-aprendizagem, no tocante aos objetos de aprendizagem, fosse constantemente avaliado.

Com relação ao conteúdo, a escola já se movimentava desde o início da quarentena para entender as necessidades de cada criança e como supri-las. Os professores realizam sondagens em pequenos grupos, identificando quais são as necessidades específicas de cada criança, para que se criem estratégias de como atendê-las de maneira eficaz. Durante os momentos de grupos guiados, alunos específicos trabalham em conjunto, em função de perfis de necessidade parecidos. (Coordenadora Pedagógica E2)

De fato, os grupos guiados são um ponto importante e específico da metodologia escolar em E2, que se configura como ferramenta muito valiosa no processo de construção de aprendizagem, principalmente no retorno às aulas pós-pandemia. A partir dos resultados das atividades de sondagem, as crianças receberão apoio dos professores assistentes durante o momento presencial, onde atividades de reforço serão pensadas e aplicadas de acordo com cada perfil específico

O Conhecimento Pedagógico do Contexto pelo professor em E1 e E2

Com base no cotidiano que vivenciaram, os autores/professores nas escolas E1 e E2 buscaram identificar, em seu protagonismo e ação docente, elementos que traduzissem o contexto vivenciado ao longo do período de fechamento das escolas promovido pela pandemia, e, principalmente, sobre o processo de retorno às aulas.

Assim, considerando o período de janeiro a novembro de 2020, foram considerados as variáveis *Escola para aluno/comunidade*, *SME para escola/rede*, *Direção para professores*, e *Direção / Coordenação / Professor para aluno* para o contexto das duas escolas.

Na Tabela 1 apresenta-se a comparação entre E1 e E2 para o primeiro trimestre, no tocante aos contextos apontados.

Para o primeiro trimestre escolar, observamos que no tocante à variável *Escola para aluno/comunidade*

Tabela 1. Comparação entre contextos das escolas E1 e E2 no primeiro trimestre de 2020. Orientações: (a) Escola para aluno/comunidade. (b) SME para escola/rede. (c) Direção para professores. (d) Direção / Coordenação / Professor para aluno. (e) Governo Estadual / Municipal para rede. Obs.: – Sem orientações

1º Trim.	Jan E1	Jan E2	Fev E1	Fev E2	Março E1	Março E2
(a)	Período pré-pandemia				Palestra PRESENCIAL: conscientização sobre coronavírus. Página virtual (mural): atividades pedagógicas. Divulgação de atividades /Facebook.	Antecipação do recesso escolar de julho.
(b)					Instrução Normativa SME Nº 13: orienta a não computar ausência entre 16 e 20/03; antecipa o recesso escolar para 23/03 a 09/04 e outros.	Decreto Nº 64.862. Artigo 4º Recomenda a suspensão de aulas na educação básica e superior, adotada gradualmente, no que couber.
(c)					–	–
(d)					–	–
(e)					Aulas mantidas nas Escolas da Rede Municipal de Ensino entre os dias 16 e 20 de março. fechamento das unidades a partir de 23 de março.	–

de o contexto foi distinto entre E1 e E2. Denota-se a preocupação da escola pública E1 em divulgar e orientar presencialmente a comunidade escolar sobre o Covid-19, e na estruturação de instrumentos e estratégias digitais, usando as redes sociais, como o Facebook, para integrar as informações e orientar aos alunos. No tocante à escola privada E2, o recesso escolar de julho foi antecipado.

A ação da Secretaria de Educação (SME), ao analisarmos a variável *SME para escola/rede*, E1 seguiu normativas da Secretaria Municipal de Educação (SME), enquanto E2 seguiu normativas estaduais. Em ambas as escolas, para o primeiro trimestre, não houve orientações específicas da *Direção para professores*, tampouco da *Direção / Coordenação / Professor para aluno*.

Para a variável *Governo Estadual / Municipal para rede*, E1 e E2 seguiram as orientações de fechamento das escolas a partir de 23 de março de 2020.

No segundo e terceiro trimestres, em face de constatação de que o isolamento social permaneceria, e as escolas não teriam retorno às aulas presenciais, o contexto em E1 e E2 evoluiu para um modelo de ensino a distância, e as variáveis estão resumidas na Tabela 2:

Durante o segundo semestre, evidenciado que o retorno às aulas presenciais não ocorreria, mantendo-se as aulas à distância, algumas atividades extra sala de aula, previstas no Planejamento inicial das escolas, foram realizadas on line, E1 para a variável *Escola para aluno/comunidade* promoveu ações de orientação e organização de ferramentas para o ensino à distância, tanto relacionado à atuação dos professores, quanto à situação familiar para que os alunos pudessem realizar as aulas a distância, o Encontro Regional com a SME, além de ações sociais, como arrecadação de alimentos, entrega do cartão merenda etc.

Para E2, o retorno do recesso escolar focou de um lado os alunos, ao fornecer computadores e *tablets*, para aqueles que não possuíam equipamentos, e o envio dos materiais necessários às atividades para a residência familiar, e por outro lado, o desenvolvimento de um ambiente virtual específico para as aulas à distância.

Os procedimentos de constituição de ambiente digital e envio de material escolar aos alunos em E1 ocorreu como ação da *SME para escola/rede*, enquanto E2 reorganizou o replanejamento do calendário e atividades escolares em acordo com a Resolução SME 44, de 20/4/2020.

Observaram-se ações similares em ambas as

escolas, com foco na organização do ambiente virtual escolar, com um diferencial para E1, o envolvimento nas questões socioeconômicas envolvidas no fechamento das escolas, pela disponibilização do “cartão merenda escolar” aos pais dos alunos.

Para o restante deste período, observa-se que E2 tem foco no suporte pedagógico aos alunos, ao mesmo tempo que procura manter com alunos e professores estratégias que envolvam a inteligência emocional. A escola E1 realiza ações de envolvimento dos alunos e familiares na continuidade do processo educativo a distância, divulgando nas ruas por meio de alto-falantes, e orientando como usar as ferramentas disponibilizadas para o ensino a distância.

De fato, quando nos remetemos às relações familiares na aprendizagem remota, no cenário da pandemia de Covid-19, identificamos que *a escola nunca se mostrou tão evidente na indissociabilidade dos contextos interno e externo, influenciando as ações dos professores, dos gestores e dos alunos* (Firmino, 2020).

De fato, a autora discute, em consonância ao discutido por Falcão Filho (2018, p. 67), *que o contexto externo impôs seu poder influenciador no contexto interno da escola, ficando esta impossibilitada de controlar as causas e as consequências desse poder nas atividades por ela desenvolvidas* (Falcão Filho, 2018, p. 67 *apud* Firmino, 2020 p. 276). No contexto em análise, o enfoque emocional que deve ser considerado pelos professores, para além dos atores da gestão escolar, envolve mais que somente questões didático pedagógicas, no desenvolvimento de competências cognitivas, mas requer o desenvolvimento de competências não cognitivas, que envolvem a inteligência emocional:

A instabilidade emocional de todos os envolvidos na aprendizagem (inclusive as famílias dos alunos) torna-se uma prioridade na vida do professor, que passa a deixar o pedagógico em segundo plano em função da melhoria da relação aluno/ conteúdos escolares/ família/ ansiedade. Diante de tal cenário, torna-se evidente como a formação acadêmica do pedagogo não o preparou para lidar com tais desafios e, ao mesmo tempo, como é esperado que esse profissional saiba o que e como fazer seu trabalho em tempo e com qualidade recordes (Firmino, 2020, p. 277).

Essa perspectiva é evidenciada em ambos os contextos escolares no terceiro trimestre, quando são adotadas ações que envolvem, tanto para os professores quanto para com os alunos, atividades que

Tabela 2. Comparação entre contextos das escolas E1 e E2 no segundo trimestre de 2020. Orientações: (a) Escola para aluno/comunidade. (b) SME para escola/rede. (c) Direção para professores. (d) Direção / Coordenação / Professor para aluno. (e) Governo Estadual / Municipal para rede. Obs.: – Sem orientações

2º Trim.	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
Abril E1	Vídeos e tutorial de uso da plataforma digital e material didático. Pesquisa sobre condições das famílias para Ensino à Distância.	Plataforma digital Sala de Aula. Material didático físico entregue pelos Correios.	Reunião de orientação sobre a plataforma digital Sala de Aula.	Definição da frequência de postagem das atividades na plataforma digital.	Disponibilização de Cartão Merenda via Correio, R\$ 55,00 para Ensino Fundamental.
Abril E2	Fornecimento de equipamento para crianças que não possuíam computadores ou tablets. Envio material para atividades. Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem.	Resolução SME 44, de 20/4/2020. Reorganiza e replaneja calendário e atividades escolares.	Treinamento sobre a plataforma e ambiente virtual de aprendizagem.	Aulas diárias na plataforma digital e sondagem em grupos. Acompanhamento de grupos de alunos, segundo necessidades individuais.	–
Maior E1	Busca de alunos com carro de som. orientação aos professores para postagem de atividades nas plataformas digitais.	–	–	–	Antecipação de feriados: Lei 17.264 de 22/05/20
Maior E2	Orientação para postagem de atividades na plataforma de aprendizagem. envio dos materiais necessários para atividades do mês.	–	Reuniões semanais e suporte emocional aos professores. Estratégias de inteligência emocional	–	–
Junho E1	“Live” de acolhimento virtual e orientações de estudo em casa. Recepção de material didático físico. Reunião de mediação virtual entre comunidade e psicóloga. Grupos de Whatsapp das turmas de alunos	–	–	–	–
Junho E2	Aulas de inteligência emocional para as turmas. Contato com crianças que não responderam no ambiente virtual. Espaço virtual de tutoria para dúvidas dos alunos no pós-aula. Envio pelo correio de materiais para atividades do mês	–	–	–	–

buscaram manter estabilidade emocional, por meio de festas virtuais, reuniões de acolhimento etc.

Um fato a ser denotado, para os meses de outubro e novembro, é a dificuldade de E1 manter ativa a presença de alunos por meio do ensino a distância, caracterizado pela baixa frequência nos ambientes virtuais; ressalta-se, também, o apoio emergencial às famílias, disponibilizando cartão merenda e realizando ações solidárias para arrecadação de cestas básicas. Enquanto a escola E2, inicia um processo de retorno às aulas presenciais.

De fato, para E2 o retorno foi efetivado e a escola já planeja ações para o próximo ano, seja em que cenário for.

educação no período de pandemia, no entanto a nossa matriz já possui um plano para o ano de 2021. Serão realizadas análises diagnósticas individuais com as crianças, bem como as salas e a escola. A partir das necessidades expostas para cada realidade dentro do ambiente escolar, serão realizados treinamentos específicos com os profissionais da escola para que estejam aptos a atender as necessidades de cada contexto de maneira eficiente. As equipes serão formadas de acordo com as necessidades de intervenção. Dentro da rotina escolar, momentos específicos serão destinados para atender as crianças em grupos guiados para que trabalhem os conceitos que apresentaram defasagem no ano anterior. (Coordenadora Pedagógica E2)

Ainda não se sabe ao certo qual é a melhor ou ideal resposta para os problemas enfrentados pela

Nos contextos analisados, observamos que a pandemia *promoveu e vem operando desconstruções sob*

o modo como “alunos com alunos”, “professores com alunos”, “professores com professores”, “docentes com gestores” se relacionam (Oliveira et al., 2020)

Considerando que a compreensão do professor, relativo ao entendimento dos propósitos, estrutura dos objetos de aprendizagem, ideias dentro e fora da disciplina, vistas de modo crítico, foi afetado pelo contexto conturbado causado pela pandemia de Covid-19, que por sua vez se refletiu na transformação, que resultou em mudanças no processo ensino-aprendizagem.

Desta forma, a instrução, no tocante à observação pelo professor do desempenho nesse contexto, careceu de novas formas de avaliação, que rematem à reflexão sobre o retorno às aulas presenciais no pós-pandemia.

Assim, nos contextos das variáveis enfocadas, para a escola pública E1 e escola privada E2, sintetizando na Figura 1 os pontos considerados, a partir de Shulman (1987) e Almeida et al. (2019).

A partir da Fig. 1, a compreensão envolve o entendimento do professor dos propósitos, estrutura de objetos de aprendizagem, ideias dentro e fora da disciplina, de modo crítico. Essa compreensão necessita ser transformada para ser ensinada, o que, no contexto do isolamento social imposto pela pandemia, resulta em mudanças no processo ensino aprendizagem, em novas estratégias que contemplem o contexto do novo normal.

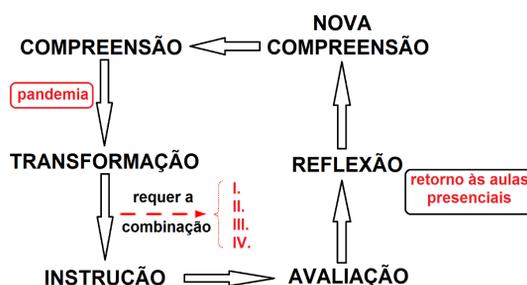


Figura 1. Representação esquemática da atuação docente no contexto do cenário de fechamento das escolas por conta da pandemia de Covid-19 (adaptado de Shulman, 1986 e Almeida et al., 2019): (I) Preparação: interpretar o contexto e analisar criticamente como inseri-lo no repertório curricular com clareza dos fins educacionais. (II) Representação: repertório representacional – analogias, metáfora, demonstrações, explicações, simulações etc. (III) Seleção: escolhas que o professor definirá para conduzir as atividades de ensino a partir do repertório, e no contexto do isolamento, estratégias de ensino híbrido. (IV) Adaptação às características dos alunos: adequar os objetivos de aprendizagem à organização e manejo da classe em relação às características dos alunos

Tal processo de transformação requer a combinação da Preparação, da Representação, da Seleção, e da Adaptação às características dos alunos.

No tocante à instrução, como o professor observa o desempenho do aluno neste cenário? Durante e após a instrução ocorre a avaliação, um processo de checagem constante formal e informal das compreensões que se faz no formato virtual, e que leva o professor a olhar para o processo e refletir sobre o retorno às aulas presenciais: será que de fato a ação pedagógica que exige conhecimento analítico para análise do próprio trabalho, em face aos fins estabelecidos, se efetivou nas estratégias adotadas para superar o fechamento das escolas durante a pandemia?

De fato, tal reflexão leva a uma nova compreensão que retrata a consolidação de novas compreensões, aprendizagens, a partir da experiência, que leva a um novo início, e uma nova compreensão.

Considerações finais

O retorno às aulas presenciais centrado exclusivamente na retomada dos componentes curriculares e objetos de aprendizagem, sem considerar a socialização que o ambiente escolar promove, deve ser objeto de intensa reflexão na nova compreensão da escola pós pandemia. O isolamento social impôs a toda a sociedade um “novo normal”, ainda não totalmente assimilado por todos, e que tem se traduzido em conflitos em diversos setores. No campo da Educação, o isolamento impôs o ensino remoto como alternativa à continuidade do processo educativo, com a adoção, em parte, do ensino híbrido, ao qual nem todos os professores em atuação (ou à grande maioria deles) possui expertise.

Escolas privadas em geral apresentam abordagens envolvendo TICs, AVAs etc. e os alunos já realizam várias atividades com o uso dessas estratégias. No exemplo estudado de escola privada (E2), a transição foi feita com ajustes que seguiram o modelo didático-pedagógico para aulas presenciais, adotando-se modelo de ensino híbrido. Portanto, identificou-se um grande diferencial da escola privada (E2) em relação à escola pública (E1), sobretudo no caso de alunos que têm em suas residências equipamentos e condições para realizar tais atividades, ao mesmo tempo em que a escola providenciou recursos àqueles desprovidos de equipamentos (E2).

A pesquisa buscou compreender as estratégias estabelecidas para lidar com o ensino não presencial

em tempos de pandemia, e em que medida o acolhimento foi considerado durante o período, assim como para o retorno pós-pandemia. Percebeu-se que a estrutura ofertada pela escola particular (E2), que faz parte de uma rede escolar privada, facilitou muito o processo de adaptação, diferentemente de E1, com elevada taxa de ausência nas atividades remotas, exigindo ações da direção e coordenação pedagógica para tentar reverter o cenário, ao irem às ruas utilizando autofalantes para chamar os alunos para as aulas, motivando e tentando minimizar uma realidade negativa.

Os responsáveis em ambas as escolas buscaram acompanhar mais de perto as aulas e orientar os alunos sobre os conteúdos, de acordo com os contextos, por meio das estratégias possíveis e acessíveis, para lidar com o ensino não presencial.

Ressalta-se o fator socioeconômico para E1, que foi um fator extra de preocupação para a gestão escolar, que para além da manutenção do processo educacional, coordenou ações de entrega do cartão merenda para as famílias.

O abismo entre E1 e E2 impôs a professores, direção e coordenação pedagógica, em um cenário de pandemia, distintos procedimentos para distintas realidades. A escola pública mostrou estar totalmente despreparada para o contexto da pandemia, assim como a gestão escolar, pois para além das questões educacionais E1 ainda lidou com questões sociais, como a fome, um fato contundente amplificado pela ação do vírus.

Desta forma, ao retornarmos às aulas presenciais, uma reflexão deve considerar o trabalho docente quanto às estratégias a serem adotadas, e buscar uma nova compreensão quanto aos propósitos, estrutura dos objetos de aprendizagem etc. de forma crítica, como salientado por Shulman (1986).

Referências

- Almeida, P. C. A., Davis, C. L. F., Corrêa, A. M. G., & Vilalva, A. M. (2019). Categorias teóricas de Shulman: Revisão integrativa no campo da formação docente. *Cadernos de Pesquisa*, 49(174), 130-150. doi: 10.1590/198053146654.
- Alves, E. J., & Faria, D. C. (2020). Educação em tempos de pandemia: lições aprendidas e compartilhadas. *Revista Observatório*, 6(2), 1-18. doi: 10.20873/ufv.2447-4266.2020v6n2a16pt.
- Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Trad. Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos; Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. (Col. Ciências da Educação).
- Camacho, A. C. L. F., Joaquim, F. L., Menezes, H. F. de, S& Sant' Anna, R. M. (2020). A tutoria na educação à distância em tempos de Covid-19: orientações relevantes. *Research, Society and Development*, [S. l.], 9(5), 3095-3151. doi: 10.33448/rsd-v9i5.3151.
- Carmo, R. D. O. S., & Franco, A. P. (2019). Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. *Educação em Revista*, 35, 210-399. doi: 10.1590/0102-4698210399.
- Falcão Filho, J. L. M. (2018). Escola: Ambientes, Estruturas, Variáveis e Competências. Rio de Janeiro, *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, 8(28), 283-312.
- Firmino, M. A. R. (2020). Os desafios do gestor escolar em tempos de aprendizagem remota. Belo Horizonte, *Pedagogia em Ação*, 13(1), 275-278.
- Gonçalves, A. F., & Maeda, M. T. (2017). IDH e a dinâmica intraurbana na cidade de São Paulo. In: Marguti, B. O., Costa, M. A., & Pinto, C. V. S. (orgs.) (2017). *Territórios em números: insumos para políticas públicas a partir da análise do IDHM e do IVS de UDHS e regiões metropolitanas brasileiras*. Brasília: IPEA/INCT. p. 125-140.
- Hodges, C., Trust, T., Moore, S., & Bond, A. (2020). Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, 2, 1-12. URL: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>. Acesso 30.10.2020.
- Litto, F. M., & Formiga, M. (orgs.). (2019). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, ed. 2019. URL: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso 25.10.2020.
- Lopes, A., & Macedo, E. (2011). *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez. 280p.
- Lopes, C. S., & Pontuschka, N. N. 2015. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, 19(1), 76-92. ISSN 2179-0892.
- Martins, R. X. A. (2020). Covid-19 e o fim da Educação a Distância: Um ensaio. *EmRede - Revista de Educação à Distância*, 7(1), 242-256. URL: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso 25.10.2020.
- Medeiros, R. C. R., Carvalho, M. J. C. (2020). Educação básica em tempos de pandemia. *Pedagogia em Ação*, 13(1), 133-144.
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C. A. de & Morales O. E. T. (orgs.). (2015). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG. (Col. Mídias Contemporâneas). URL: <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/N62vWDM7yb.pdf>. Acesso 22.10.2020.
- Oliveira, A. B. (2020). Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional. *Pedagogia em ação*, 13(1), 279-287.
- Oliveira, M. A. M., Lisboa, E. S. S., Santiago, N. B. (2020). Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional. *Pedagogia em Ação*, 13(1), 17-24.
- Pralon, E. 2020. A pandemia com reflexo no clima das instituições educacionais: instabilidade e o acentuado índice de incivildades nas relações. *Cadernos*

-
- de Educação: *Reflexões e Debates*, 19(38), 5-17. doi: 10.15603/1679-8104/ce.v19n38p5-17.
- Santana Filho, M. M. D. (2020). Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19. *Revista Tamoios*, 16(1), 3-15. doi: 10.12957/tamoios.2020.50449.
- Santos, B. de S. (2020). *A cruel pedagogia do Vírus*. Coimbra: Ed. Almedina, S.A.
- Shulman, L. S., & Shulman, J. H. (2016). Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. *Cadernos Cenpec*, 6(1), 120-142.
- Shulman L. (1987). Knowledge and Teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educ Review*, 57(1):1-21. URL: <http://people.ucsc.edu/~ktellez/shulman.pdf>. Acesso 08.11.2020.
- Silva, B. D. (2001). *A tecnologia é uma estratégia*. Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001. Braga: Nonio, p.839-859.
- Silva, L. (2020). Currículo em tempos de pandemia: como continuar a aprendizagem? *Pedagogia em Ação*, 13(1): 122-132.
- Tori, R. (2002). Métricas para uma Educação sem distância. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, [s.l.], SBC, 10(2), 9-19, 2002. doi: 10.5753/rbic.2002.10.2.9-19.
- Tori, R. (2010). Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2010.
- Tortora, E. (2020). “Saudades de tudo de todos”: um olhar sobre as interações entre famílias, crianças e o professor de uma turma da Educação Infantil pelo WhatsApp em tempos de isolamento social. *Pedagogia em Ação*, 13(1), 71-83..
- Valente, J. A. (2014). A Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista UNIFESO - Humanas e Sociais*, 1(1), 141-166.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman.